

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS- ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Curso: DOUTORADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade: Tecnologias de gestão em organizações intensivas em conhecimento e em TICs.

**OTIMIZAÇÃO DO FLUXO DE INFORMAÇÃO PARA DECISÕES ESTRATÉGICAS
NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ABORDAGEM
CONSTRUTIVISTA COM A METODOLOGIA MCDA-C**

CPF: 71163549991

Florianópolis

2024

1INTRODUÇÃO

O conhecimento dos fluxos de informação desempenha um papel crucial no aprimoramento do desenvolvimento organizacional em diversos setores da economia e da sociedade. Em todas as facetas de uma organização, a informação é um elemento crítico, que precisa ser muito bem organizada e tratada, pois fornece insights valiosos e embasa decisões confiáveis para os gestores contemporâneos(Davenport; Prussak, 2004).

A investigação dos fluxos de informação no contexto empresarial é fundamental, uma vez que as organizações são essencialmente moldadas pelas informações que possuem (Choo, 2006). Consequentemente, os fluxos de informação representam os pilares fundamentais que sustentam os processos, as tomadas de decisão, o desenvolvimento de produtos, entre outros aspectos (Durugbo; Tiwari; Alcock, 2013).

Diante dessa premissa, surge a necessidade imperativa de compreender como se dá o fluxo de informação para a tomada de decisão em empresas do setor enogastronômico em duas regiões com características similares. A elaboração de informações sob medida para atender necessidades específicas constitui a base para que os gestores possam tomar decisões com o máximo de assertividade possível.

O termo “Enogastronômico” também conhecido como “Enogastronomia” significa “turismo de gastronomia e vinhos”. Originário da língua italiana, é uma terminologia ainda pouco difundida, porém emergente (Michaelis, 2024).

A região da Serra Gaúcha e da Serra Catarinense destacam-se nacionalmente pelas suas rotas enogastronômicas, que mesclam o turismo gastronômico com o enoturismo. Essas rotas oferecem aos visitantes a oportunidade de explorar uma rica diversidade de pratos regionais, produtos artesanais, vinhos e outras bebidas típicas de ambas as localidades.

Conforme enfatizado por Inomata (2012) e corroborado por Inomata e Rados (2015), o fluxo de informação é um processo dinâmico que implica uma sucessão de eventos, desde um ponto de origem até um destino final para a informação, em um ciclo contínuo. Esse processo depende de uma mecânica complexa que engloba uma variedade de elementos, incluindo atores, canais de comunicação, fontes de informação e tecnologias de informação e comunicação.

1.1 Delimitação do Problema

A importância da informação remonta aos primórdios, referindo-se aos dados sobre a movimentação financeira, patrimonial, tributária e econômica de organizações e indivíduos em um determinado período. Reconhecer custos e despesas de maneira precisa, seguindo boas práticas contábeis e a legislação vigente, é essencial para calcular de forma confiável o custo por produto e o custo de produção, assim como para determinar a margem de lucro desejada e os impostos incidentes na venda, resultando no preço de venda claro.

O ponto de partida para qualquer disciplina é estabelecer seus limites de atuação e objetivos. O objetivo primordial da administração é fornecer informações econômicas aos diversos usuários, permitindo-lhes tomar decisões racionais (Iudícibus, 2021). Em relação à utilidade da informação, Iudícibus (2021) adverte que não é simples determinar se a informação é ou não útil para a tomada de decisão. Segundo ele, é crucial filtrar as informações para evitar que o excesso delas atrapalhe os gestores.

Quando se trata de finanças, é fundamental que o fluxo de informações esteja alinhado, conciliado, mapeado e registrado corretamente. Todos os colaboradores envolvidos diretamente com as atividades cotidianas, como o fluxo de caixa, empréstimos, financiamentos, aplicações, investimentos, contas a pagar, contas a receber e faturamento, devem seguir o processo estabelecido.

O fluxo de informações deve estar alinhado aos objetivos da organização, e os profissionais responsáveis pela produção de relatórios e demonstrativos devem fornecer informações confiáveis aos gestores para embasar suas decisões financeiras, fiscais e de desempenho do negócio. Isso inclui definir padrões de controle, sugerir alternativas de investimento e captação e aplicação de recursos, além de aproveitar recursos por meio de políticas governamentais de incentivos fiscais.

Partindo dessas premissas, investiga-se como ocorre o fluxo de informação para tomada de decisão em empresas dedicadas ao turismo enogastronômico nas regiões Serra Gaúcha e da Serra Catarinense?

Para responder a essa questão, foi estabelecido os objetivos, os quais são apresentados a seguir.

1.2 Objetivo Geral

O Objetivo geral da pesquisa é investigar e compreender o fluxo de informação para tomada de decisão em empresas dedicadas ao turismo enogastronômico, empregando a metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDA-C).

1.3 Objetivos específicos

- a) Identificar e categorizar os tipos de informações que circulam internamente nas empresas dedicadas à exploração do turismo enogastronômico, considerando sua relevância e impacto na tomada de decisão.
- b) Elaborar um modelo detalhado de fluxo de informações para tomada de decisão, utilizando a metodologia Multicritério de Apoio a Decisão – Construtivista (MCDA-C).
- c) Identificar os diferentes atores, setores, atividades, canais de comunicação e Tecnologias da Informação empregadas nas empresas voltadas para o turismo enogastronômico.
- d) Descrever os processos existentes no fluxo de informação nas empresas voltadas na exploração do turismo enogastronômico, identificando pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria para subsidiar a formulação de estratégias eficazes de gestão da informação.

2 JUSTIFICATIVA

Na contemporaneidade, a informação se destaca como um recurso imprescindível tanto para indivíduos quanto para organizações, podendo representar uma vantagem competitiva para todas as empresas, independente do ramo de negócio (Beuren, 2000; Mcgee; Prusak, 1994). Vários estudiosos discutem a importância da informação para as empresas inseridas em um ambiente cada vez mais competitivo, de modo que possa alavancar melhores resultados (Beuren, 2000; Davenport, 2000; Goldratt, 1996; Mcgee; Prusak, 1994).

Diariamente, as empresas lidam com uma vasta quantidade de dados e informações que demandam um gerenciamento eficaz (Beuren, 2000), sendo essa questão uma parte intrínseca do processo decisório dos administradores dentro das organizações (Stroeher, 2005). Considerando que administrar é decidir, a continuidade de qualquer empreendimento depende da qualidade das decisões tomadas pelos dirigentes em todos os níveis organizacionais (Assaf Neto, 1997). Nesse contexto, compreender os fluxos de informação está alinhado com os objetivos deste programa de pós-graduação, ao fornecer suporte às políticas organizacionais e auxiliar os gestores na tomada de decisão, promovendo o aprendizado organizacional.

Para os participantes deste estudo, a relevância está em promover o conhecimento como uma área estratégica, compreendendo como ocorre o fluxo de informação para gerar informações confiáveis e oportunas na tomada de decisão.

A ciência também se beneficiará deste estudo, pois fatores como globalização, conflitos internacionais, novos entrantes no mercado e mudanças frequentes nas políticas fiscais e cambiais impactam a competitividade das organizações, que precisam estar preparadas para se manterem relevantes e ativas, mesmo diante de crises, pandemias e incertezas políticas e econômicas, como as enfrentadas atualmente pelo Brasil.

A finalidade pragmática do fluxo de informação é transitar no ambiente organizacional, ou seja, efetivar a interação entre os sujeitos. O papel do fluxo de informação no ambiente organizacional é visto por Valentim e Souza (2013) como um meio capaz de tecer as informações e conhecimentos que são produzidos além de propiciar a aprendizagem que irá contribuir para a competitividade da organização no mercado cada vez mais competitivo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Parte-se de uma visão epistemológica, com revisão de literatura e será elaborada com base nos objetivos propostos que justifiquemos resultados esperados na pesquisa a ser realizada e com entendimento de que o conceito/paradigma construtivista seja o mais adequado quando se deseja apoiar decisões.

3.1 Informação para Tomada de Decisão

As ferramentas de gestão são recursos estratégicos fundamentais que os gestores possuem para análise e tomada de decisões, exercendo um impacto significativo na agilidade da gestão. Portanto, é imperativo que os gestores tenham à disposição metodologias que ofereçam informações rápidas e eficazes. As organizações devem adaptar-se de maneira mais ágil às mudanças, pensando estrategicamente sobre como lidar com a crescente volatilidade, complexidade e ambiguidade do mundo atual, especialmente nos níveis mais altos da organização e nas salas de administração, onde as apostas são mais elevadas. A adoção desses fundamentos pode proporcionar à organização uma boa expectativa, capacitando-a a enfrentar os obstáculos associados à sua estratégia e aos objetivos (Coso, 2017; Maia *et al.*, 2021).

Ao estruturar e organizar a informação, torna-se viável gerar conhecimento, o qual serve como alicerçamento para a tomada de decisões. Enquanto a informação consiste essencialmente em matéria-prima, composta por dados e números, o conhecimento transcende

ao incorporar a intenção de utilizar essa informação por meio de relações pertinentes a situações específicas (Silva; Juliani; Dias, 2016).

Os objetivos de decisão devem estar fundamentados no valor tanto para os acionistas quanto para as partes interessadas. Esse valor pode ser gerado em vários níveis dentro de uma empresa ou organização. Uma organização agrega valor aos acionistas e *stakeholders* ao cumprir sua missão por meio da oferta de produtos e serviços de qualidade aos clientes, ao aprimorar a eficácia de seus produtos com alto valor agregado, ao promover o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades onde está presente, gerando renda e riqueza, e ao otimizar a eficiência de suas operações, reduzindo os recursos necessários para proporcionar maior valor aos clientes (Charreaux; Desbrieres, 2001).

3.2 Informação Contábil, financeira e patrimonial para tomada de decisão.

“A Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa” (Iudicibus, 2021, p. 31). Isso demonstra que, mesmo de forma não científica, os povos primitivos utilizavam meios contábeis rudimentares para controlar o seu patrimônio e, em poucos casos, averiguar custos e realizar inventários do rebanho, como se percebe em anotações realizadas em pranchas de argila nas civilizações da Suméria e da Babilônia (Sá, 2001).

Mesmo de forma rudimentar, e sem o uso de ferramentas tecnológicas, os povos primitivos tomavam decisões, seja para sua sobrevivência seja para quantificar o patrimônio. A necessidade em se ter o controle do patrimônio é antiga, Beuren (2013) relata que as primeiras contas são primitivas, registravam e identificavam os objetivos e a sua quantidade, geralmente por riscos ou sulcos feitos nas rochas.

Mesmo em épocas remotas, o homem sempre sentiu necessidade de manter registrado os seus pertences, para que ao seu modo tivesse o controle quantitativo de seus bens acumulados durante sua existência, a fim de resguardar e também defender as suas posses. No entanto, seu objetivo primordial sempre foi gerar informações úteis para seus usuários, principalmente visando ao processo de tomada de decisão, a contabilidade assumiu e cumpre muito bem a sua função de gerar informações para a tomada de decisão.

De acordo com Simon (1963), a tomada de decisão é um processo que envolve análise e escolha entre diversas alternativas disponíveis, com o objetivo de determinar o curso de ação a ser seguido. O autor identifica seis elementos clássicos nesse processo:

- O tomador de decisão – é a pessoa que faz uma escolha ou opção entre várias alternativas de ação.

- Os objetivos – que o tomador de decisão pretende alcançar com suas ações.
- As preferências – critérios que o tomador de decisão usa para fazer sua escolha.
- A estratégia – o curso da ação que o tomador de decisão escolhe para atingir os objetivos, dependendo dos recursos que venha a dispor.
- A situação – aspectos do ambiente que envolvem o tomador de decisão, que muitas vezes se encontram fora do controle, conhecimento ou compreensão e que afetam sua escolha.
- O resultado – é a consequência ou resultante de uma dada estratégia de decisão.

O sucesso de uma organização está diretamente ligado às informações fornecidas pela Contabilidade. De acordo com Cassarro (2010, p. 34):

[...] a informação - adequadamente estruturada - contribui para que a empresa se torne mais e mais dinâmica, a ponto de afirmarmos que "tanto mais dinâmica será uma empresa quanto melhores e mais adequadas forem as informações de que os gerentes dispõem para as suas tomadas de decisão.

O conceito de informação apresenta várias interpretações. Capurro e Hjørland (2007, p. 155) nos dizem que “informação é o que é informativo para uma determinada pessoa” e “o que é informativo depende das necessidades interpretativas e habilidades do indivíduo”.

Para compreender os objetivos financeiros das empresas privadas, é crucial analisar suas três demonstrações financeiras. Em seguida, aborda-se a conversão dos fluxos de caixa em Valor Presente Líquido (VPL).

Demonstração do Balanço Patrimonial: Um balanço é desenvolvido usando procedimentos contábeis padrão para relatar uma aproximação do valor de uma empresa (chamado valor contábil líquido) em um determinado momento. A aproximação vem da soma dos ativos e, em seguida, subtrai os passivos (Iudícibus, 2021, p. 43).

Demonstração de Resultado: A demonstração do resultado descreve as mudanças no valor contábil líquido ao longo do tempo. Como tal, ele compartilha os pontos fortes (uso de procedimentos contábeis geralmente aceitos e ampla aceitação) e pontos fracos (incapacidade de abordar perspectivas futuras) do balanço patrimonial. Reflete o resultado do período seja ele Lucro ou Prejuízo (Iudícibus, 2021, p. 44).

Demonstração do Fluxo de Caixa: Uma demonstração de fluxo de caixa descreve as mudanças na posição líquida de caixa ao longo do tempo. Uma das medidas de valor relatadas em uma demonstração de fluxo de caixa é o “fluxo de caixa livre” (que considera investimentos, operação e financiamentos) (Iudícibus, 2021, p. 49).

Valor Presente Líquido: Para reduzir um padrão de tempo de fluxo de caixa a uma medida de valor unidimensional, as empresas geralmente descontam o fluxo de caixa livre

para um “valor presente” usando uma taxa de desconto. O resultado é chamado de VPL do fluxo de caixa (Iudícibus, 2021, p. 51).

3.3 No que consiste a metodologia do MCDA-C

MCDA-C, significa acatar os seguintes entendimentos:

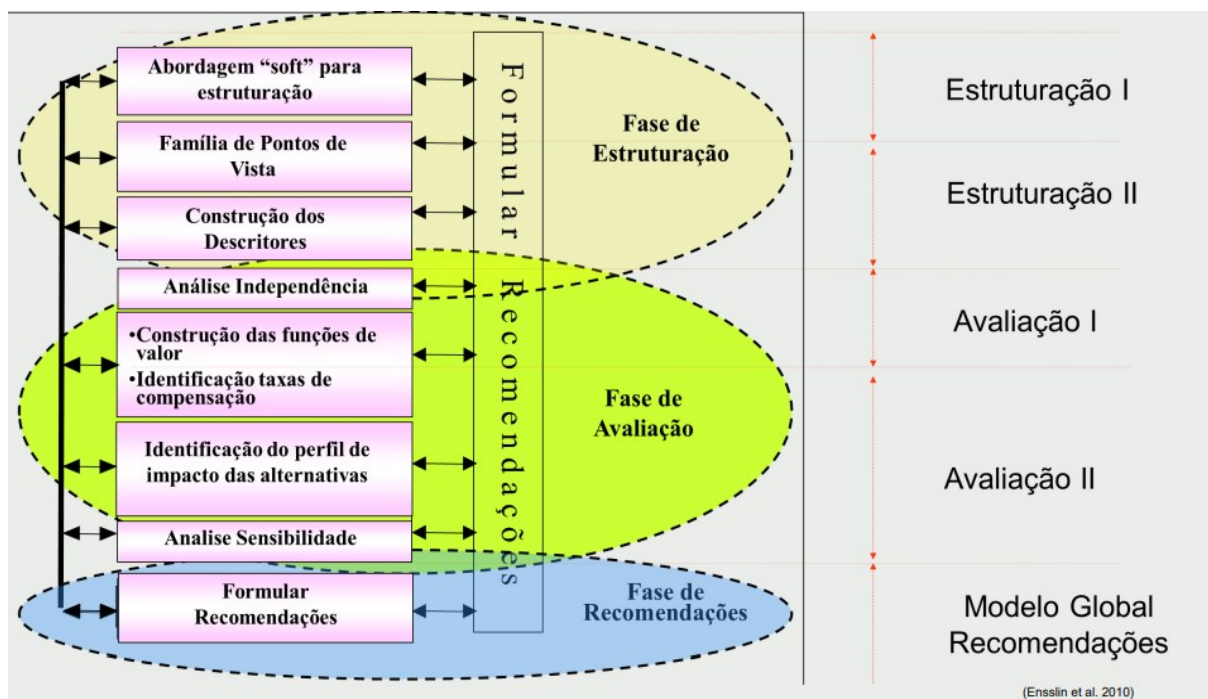
1) Um problema é configurado como tal se for assim percebido por alguém (tem um "dono"), resultando de uma situação percebida como necessitando de intervenção, suficientemente relevante e passível de solução (Landry, 1995);

2) O entendimento do problema pressupõe a noção de produção de conhecimento por meio da descoberta de como o sujeito valora o contexto em que o objeto se encontra; assim, levam-se em conta os sistemas de valores, convicções e objetivos dos envolvidos, o momento atual e o grau de entendimento do decisor sobre todo o contexto;

3) O reconhecimento do fato de que "não existe apenas um conjunto de ferramentas adequado para esclarecer uma decisão nem existe uma única melhor maneira de fazer uso delas" (Roy, 1993, p. 194).

O conhecimento construtivista considera a visão do sujeito e do objeto. Desta forma, busca-se construir ou gerar o conhecimento sobre o contexto ou situação decisional, a partir da interação entre o sujeito e o objeto. A figura 01 mostra os caminhos para aplicação da metodologia que pretende-se usar na tese.

Figura 1 - Roteiro aplicação da metodologia MCDA-c.



Fonte: Ensslin, Longaray e Mackness(2005).

A etapa da Estruturação contribui ao identificar, organizar e mensurar ordinalmente as preocupações que o decisor considera necessárias e suficientes para a avaliação do contexto. A Avaliação é utilizada como um instrumento para melhorar o entendimento ao construir escalas cardinais e taxas de substituição para representar suas preferências locais e globais. E, finalmente, a etapa de Recomendações, que continua o processo de expansão de seu entendimento do contexto ao buscar compreender as consequências de suas possíveis decisões nos critérios representativos das dimensões por ele consideradas relevantes, assim como no contexto como um todo (Ensslin; Longaray; Mackness, 2005).

EPAs, ou Elementos Primários de Avaliação, são componentes fundamentais compostos por objetivos, metas, valores dos decisores, ações, opções e alternativas. Esses elementos são essenciais para a construção do mapa cognitivo proposto por Bana e Costa (1993).

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos consistem na apresentação e na devida justificação dos métodos, técnicas e instrumentos empregados para abordar as questões de pesquisa (Merriam; Tisdell, 2015).

O estudo proposto consiste em uma pesquisa social que adota uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa. O método de pesquisa quali-quantitativo integra técnicas tanto

quantitativas quanto qualitativas, visando a uma análise mais abrangente e aprofundada do tema em questão. Nesse sentido, a pesquisa será dividida em uma etapa de coleta de dados quantitativos e outra de exploração das causas subjacentes aos resultados, configurando-se assim como uma pesquisa quali-quantitativa (Fiel, 2017).

Do ponto de vista dos objetivos, esta pesquisa é classificada como exploratória. Sua natureza exploratória advém do fato de abordar uma área com escasso conhecimento estruturado. Além disso, caracteriza-se como descritiva, uma vez que busca ampliar o conhecimento para melhor descrever o objeto em estudo (Almeida, 2011).

Do ponto de vista de sua natureza, esta pesquisa será classificada como aplicada. A população alvo será constituída pelas empresas que operam no setor do turismo enogastronômico na região da Serra Gaúcha e da Serra Catarinense.

Em relação à estratégia de investigação, opta-se pelo estudo de caso, amplamente reconhecido por Creswell (2010) como um método eficaz para descobrir novas relações, tornando-se assim uma ferramenta crucial para nosso trabalho. Para conduzir este método, será feito uso de questionários e entrevistas como principais instrumentos de pesquisa.

Mueller (2007) nos ensina que com a utilização da técnica do estudo de caso, investiga-se fenômenos específicos que ocorrem em um determinado local, dentro do seu contexto real, buscando-se descrever, compreender e interpretar a complexidade de um ou mais casos concretos.

Conforme Yin (2014, p. 24), nas situações em que as questões a serem respondidas são do tipo “como?” ou “por quê?” , quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e em situações nas quais o foco se encontra em fenômenos complexos e contemporâneos, inseridos no contexto da vida real.

Ainda na abordagem de Yin, o estudo de caso como ferramenta de investigação científica e utilizado para compreender processos na complexidade social nas quais estes se manifestam: seja em situações problemáticas, para análise dos obstáculos, seja em situações bem-sucedidas, para avaliação de modelos exemplares (Yin, 2014, p. 21).

Realizar-se-á uma pesquisa na base de dados Scopus, no período dos últimos cinco anos, através de artigos, teses e trabalhos de congressos, por ser considerada uma base robusta, multidisciplinar de dados da literatura científica revisada por pares nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais dentre outras. E também na BRAPCI (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), a ser completada por buscas direcionadas ao tema em livros da Ciência da informação e áreas afins.

Para atender os objetivos específicos (A e C), pretende-se utilizar o questionário e entrevista com datas e horários previamente agendados. E para atender o objetivo específico (B) pretende-se utilizar a ferramenta MCDA-C., com apoio do Power BI e Excel 2016. E para atender o objetivo específico (D), pretende-se utilizar o Power BI e excel 2016.

Pretende-se usar o *software SurveyMonkey* para a construção do instrumento *on line*, ou excel 2016. Esse instrumento será construído em conjunto com o(a), professor(a) orientador(a), e será validado na qualificação. Pretende-se utilizar as ferramentas acima citadas para a análise dos dados.

Por tratar-se de uma pesquisa com seres humanos, será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que antecederá o questionário, onde os respondentes precisam aceitar as condições da pesquisa para prosseguir no instrumento. Através da aprovação da Plataforma Brasil e do comitê de ética, será dado início a coleta de dados.

A devolução dos dados, para a população pesquisada será feita através do envio de um resumo expandido para os *e-mails* dos participantes que desejarem receber.

5 VIABILIDADE / IMPLEMENTAÇÃO

Como perspectiva futura, almeja-se que a pesquisa investigue o fluxo da informação, identificando como esta se movimenta entre os diversos setores, como é compartilhada, de que forma ocorre o acesso e com que periodicidade, além de abordar o seu armazenamento e descarte.

Espera-se, também, que no contexto das empresas que exploram o ramo do turismo enogastronômico, a agregação de valor à informação, que percorre o fluxo, esteja alinhada aos objetivos estratégicos dessas empresas. Deseja-se demonstrar que os colaboradores e os ocupantes de cargos de média e alta gerência possuam o conhecimento necessário para conectar o fluxo informacional de tomada de decisões à sua implementação prática.

Além disso, espera-se que este estudo contribua para o crescimento econômico e sustentável das organizações que exploram a atividade enogastronômica, proporcionando desenvolvimento, geração de empregos, riquezas e renda para as comunidades locais.

Busca-se, através desta pesquisa, consolidar um desenvolvimento humano mais consciente e de menos risco para as organizações. Assim, ao adotar práticas mais responsáveis com um fluxo da informação estruturado para tomada de decisão, as empresas podem não apenas garantir sua própria viabilidade, mas também contribuir de maneira significativa para o bem-estar e o desenvolvimento das comunidades locais e da sociedade em geral.

6 CRONOGRAMA

Atividade/Período	2024	2025	2026	2027	2028
Elaboração e aprovação do projeto	Ago./set./out.				
Levantamento bibliográfico		Fev./mar.			
Fichamento de textos		Abr./Maio			
Entrega projeto completo ao orientador		Jul.			
Desenvolvimento da pesquisa			Fev./mar./abr.		
Análise dos resultados			Maio/jun./jul.		
Revisão e redação final				Out./nov.	
Defesa					Maio
Entrega final					Jun.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

ASSAF NETO, Alexandre. A dinâmica das decisões financeiras. **Caderno de Estudos da FIPECAFI**, São Paulo, v.16, p.9-25, jul./dez. 1997.

BANA E COSTA, C. A. Três convicções fundamentais na prática do apoio à decisão. **Pesquisa Operacional**, v. 13, p. 1-12, 1993.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/6690>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CASSARRO, A. C. **Sistemas de informações para tomada de decisões**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2010.

CHARREAUX, G.; DESBRIERES, P. Governança corporativa: valor das partes interessadas versus valor do acionista. **Revista de Gestão e Governança**, v. 5, n. 7, p. 107-128, 2001.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

COSO - Committee of Sponsoring Organizations of Treadway Commission. **Enterprise Risk Management: Integrating with Strategy and Performance**, v. 1, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DURUGBO, Christopher; TIWARI, Ashutosh; ALCOCK, Jeffrey R. Modelling information flow for organisations: a review of approaches and future challenges. **International Journal of Information Management**, Guildford, v. 33, n. 3, p. 597-610, 2013.

ENSSLIN, L.; LONGARAY, A.A.; MACKNESS, J. R. Decision Support System to Aid a Patient with Stress to Identify Opportunities to Improve her Quality of Life. **Proceedings of the Annual International Scientific Conference Operations Research**, Bremen, p. 7-9, set. 2005.

FIEL, Carolina. **O que é Pesquisa Quali-Quantitativa**. 2017. Disponível em: <https://pt.lifeder.com/pesquisa-quali-quantitativa/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

INOMATA, Danielly Oliveira. **O fluxo da informação tecnológica**: uma análise no processo de desenvolvimento de produtos biotecnológicos. 2012. 282 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

INOMATA, Danielly Oliveira; RADOS, Gregório Jean Varvakis. A complexidade do fluxo da informação tecnológica e a interação da rede interna no subsídio ao desenvolvimento de produtos biotecnológicos. **Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**, Lima, n. 58, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LANDRY, M. A note on the concept of problem. **Organization Studies**, v. 16, p. 315-343, 1995.

MAIA, T. F. *et al.* Entrepreneurship in Brazil, innovation and startups. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MERRIAM, S. B.; TISDELL, E. J. **Qualitative research**: A guide to design and implementation. Nova Jersey, EUA: John Wiley & Sons, 2015.

MICHAELIS. **Enogastronomia**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=enogastronomia>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro; BRAGA, Kátia Soares. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

ROY, B. Decision science or decision-aid science? **European Journal of Operational Research**, v. 66, p. 184-203, 1993.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, M. L.; JULIANI, J. P.; DIAS, J. S. Modelo de gestão do conhecimento para apoiar a prática clínica em uma unidade hospitalar. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 10, p. 1-10, 2016.

SIMON, Herbert A. **A capacidade de decisão e liderança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963.

STROEHER, Angela Maria. **Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas**. 2005. 159f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

VALENTIM, M. L. P.; SOUZA, J. S. F. Fluxo de informação que subsidiam o processo de inteligência competitiva. **Encontro Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 38, p. 87-106, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2014.